
REVISTA DIVERSIDAD DE LAS CULTURAS
Ciencias Sociales, Artes, Humanidades
Argentina... Brasil... Latinoamérica toda...

ISSN: 2718-8310

MARATONA AUDIOVISUAL
A MEMÓRIA COMO OBJETO DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

MARATÓN AUDIOVISUAL
LA MEMORIA COMO OBJETO DE PRODUCCIÓN AUDIOVISUAL

AUDIOVISUAL MARATHON
THE MEMORY AS AN OBJECT OF AUDIOVISUAL PRODUCTION

Solange Straube Stecz[1]
Universidade Estadual do Paraná/Brasil
labcineducacao@gmail.com

Rafaela Calil Mussi Lima [2]
Universidade Estadual do Paraná/Brasil
rafaelaccalil@gmail.com

Elianne Ivo Barroso[3]
Universidade Federal Fluminense/Brasil
elianne.ivo@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo observar a produção audiovisual desenvolvida para a Maratona Audiovisual realizada em 2021, Brasil e Uruguai, com o uso do dispositivo Histórias dos Objetos do projeto Inventar com a Diferença, a partir dos conceitos de memória individual e coletiva. Traz os conceitos de Pierre Nora, Tzvetan Todorov, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs e Lev Vygotsky, e sua relação com os seis vídeos produzidos para a

---

[1] Solange Straube Stecz - Doutora em Educação/UFSCAR. Coordenadora e docente do programa de Pós-Graduação em Arte e professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Paraná. Membro do Comitê Brasil, Programa Memória do Mundo da UNESCO. Integra o GT Artes, educação e cidadania do CLACSO - Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais

[2] Rafaela Calil Mussi Lima - Graduada em Letras Português e Inglês e Mestranda em Artes/PPGARTES da Universidade Estadual do Paraná.

[3] Doutora em Comunicação e Cultura pela UFPR e Pós-Doutorado pela Université du Québec Abitibi-Témiscamingue. Professora Associada II e coordenadora do Labores - Laboratório de Extensão e Pesquisa da UFF. Professora dos Programas de Pós-Graduação em Mídias Criativas (PPGMC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Programa de Pós-Graduação em Cinema e Audiovisual (PPGCINE) da Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é vice-coordenadora do PPGCINE/UFF.

Maratona. Além disso, propõe-se a evidenciar a importância da cooperação internacional Brasil/Uruguai na difusão de práticas alternativas na produção audiovisual e seu uso na educação.

Palavras-Chave: Audiovisual, Educação, Memória, América Latina

ABSTRACT

This article has as main objective to observe analyzing the audiovisual productions developed for the Audiovisual Marathon held in 2021, Brazil and Uruguay, with the use of the device Object Histories from the project *"Inventar com a Diferença"* from the concepts of memory, individual and collective,. It brings the concepts of Pierre Nora, Tzvetan Todorov, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs, and Lev Vygotsky and their relation with the six videos produced for the Marathon. Furthermore, it proposes to highlight the importance of the Brazil/Uruguay international cooperation in the diffusion of alternative practices in audiovisual production and its use in education.

Keywords: Audiovisual, Education, Memory, Latin América

RESUMEN

El objetivo principal de este artículo es observar la producción audiovisual desarrollada para la Maratón Audiovisual realizada en 2021, Brasil y Uruguay, utilizando el dispositivo Histórias dos Objetos del proyecto Inventar com a Diferença, a partir de los conceptos de memoria individual y colectiva. Trae los conceptos de Pierre Nora, Tzvetan Todorov, Jacques Le Goff, Maurice Halbwachs y Lev Vygotsky, y su relación con los seis videos producidos para la Maratón. Además, propone resaltar la importancia de la cooperación internacional Brasil/Uruguay en la difusión de prácticas alternativas en la producción audiovisual y su uso en la educación**.**

Palabras clave: Audiovisual, Educación, Memoria, América Latina

ISSN: 2718-8310

La vida no es la que uno vivió, sino la que uno recuerda y cómo la recuerda para contarla[4].

Gabriel Garcia Márquez

1. Introdução

A história de uma pessoa se constitui de diferentes sentidos permeados por suas relações e memórias a partir de um passado recordado ou reinventado. É a soma de suas vivências pessoais, explicitada através de fragmentos de sua memória e da tessitura de lembranças individuais, somadas à sua subjetividade e à memória coletiva que as envolve.

A memória, segundo Aristóteles, é um conjunto que agrega as sensações (afeto), a imaginação e o tempo. Para ele, experimentar a reminiscência não é encontrar o conhecimento das formas inteligíveis, além do sensível, mas apreender novamente um conhecimento científico, uma sensação, ou uma lembrança (Morel, 200 p.15).

As memórias são transmitidas entre gerações e por meio das trocas de vivências e experiências da comunidade em uma relação dialética sujeito, cultura e história, como afirma Galvão (2020, p. 436). Em artigo no qual trabalha o conceito de memória a partir da teoria Histórico-cultural, traz o pensamento de Vygotsky, o qual podemos associar à proposta deste texto que se propõe à análise de uma Maratona Audiovisual Brasil/Uruguai.

Realizada em 2021, a Maratona foi uma produção audiovisual realizada entre equipes compostas por estudantes, professores brasileiros e uruguaios, tendo como ponto de partida um dispositivo do “Projeto Inventar com a Diferença - História dos Objetos”[5]. A proposta nos remete às memórias e afetos de cada personagem dos seis vídeos produzidos e que podemos associar à ideia deste artigo:

> Ao ser capaz de imaginar o que não viu, ao poder conceber o que não experimentou pessoal e diretamente, baseando-se em relatos e descrições alheias, o homem não está encerrado no estreito círculo da sua própria experiência, mas pode ir muito além de seus limites apropriando-se, com base na imaginação, das experiências históricas e sociais alheias.
>
> Vygotsky, 1987: 21 in Galvão, 2020: 436.

[4] A vida não é a que cada um viveu, mas a que recorda e como a recorda para contá-la.

[5] https://www.inventarcomadiferenca.com.br/apresentacao/

2. Cooperação Internacional

A Maratona Audiovisual Brasil/Uruguai 2021 foi uma ação do projeto "Educação Audiovisual em Formação de Docentes: Uma Área de Inovação Educacional", realizada pelo Programa de Cooperação técnica da ABC (A*gência Brasileira de Cooperação*), ligada ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil e à AUCI (*Agência Uruguaya de Cooperación Internacional*) do Governo do Uruguai.

Esse acordo de cooperação internacional foi firmado entre o Programa Cineduca do *Consejo de Formación en Educación* (CFE) da Administración Nacional de Educación Pública (ANEP) do Uruguai Cineduca e duas instituições brasileiras, a Universidade Estadual do Paraná, por meio do Laboratório de Pesquisa e Extensão em Cinema e Educação - LabEducine e do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGARTES, e a Universidade Federal Fluminense, pelo curso de Licenciatura em Cinema e Audiovisual. Ao longo do projeto, também foram executadas ações como as oficinas "Inventar com a Diferença" em Montevidéu (2019) e Narrativas Docentes em Curitiba (Paraná, 2019).

O projeto se encerra no primeiro semestre de 2022 com um seminário online e o lançamento de dois *e-books* com um inventário de experiências educativas em cinema e audiovisual vivenciadas ao longo desses anos pelas três instituições.

Sua finalidade era, de uma forma horizontal, trocar experiências, estimular, sistematizar e criar mecanismos críticos e investigativos das práticas de ensino audiovisual para docentes de escolas de ensino fundamental e médio nos dois países. Partiu-se da ideia da importância atribuída à Educação, em que o audiovisual é peça-chave para a expressão dos sujeitos e sua compreensão dentro de uma sociedade que explora das formas mais diversas a imagem e o som.

No Uruguai, o Programa Cineduca desenvolve a educação audiovisual como saber constitutivo do perfil de todos os docentes uruguaios. O programa gera práticas e experiências educativas diversas compartilhadas com a comunidade internacional, entendendo sua configuração como uma oportunidade de inovação educativa e de inclusão social.

Considerado uma unidade acadêmica de pedagogia audiovisual, dentro do Conselho de Formação em Educação, da ANEP, o CINEDUCA exerce a promoção da formação do docente como educador audiovisual através de propostas de pesquisa, extensão e ensino. O centro de sua proposta era o desenvolvimento de capacidades em um educador criativo, a compreensão da cultura em sua função social e cultural, a inclusão dos saberes comunitários no fazer pedagógico e um trabalho horizontal com o educando.[6]

Os parceiros brasileiros do projeto, a Universidade Federal Fluminense e a Universidade Estadual do Paraná/LabEducine[7] realizaram uma série de atividades das quais destacamos

[6] Tradução livre de trechos das informações da página web http://cineduca.cfe.edu.uy/index.php/quienes-somos
[7] http://fap.curitiba2.unespar.edu.br/noticias
https://www.youtube.com/watch?v=8tiqWRobWRs

aqui a Maratona Audiovisual. A proposta atende o desenvolvimento de ações que contribuam para uma educação de qualidade como garantia efetiva para a igualdade e inclusão de estudantes brasileiros e uruguaios. Também aponta para o papel fundamental que o audiovisual cumpre na educação nos dois países e a necessidade de formação de docentes habilitados a trabalhar em sala de aula e atender a demanda crescente de crianças e adolescentes que são afetados cotidianamente pelas imagens e sons.

3. Maratona Audiovisual[8]

Realizada entre os dias 19 e 23 de abril de 2021, a ação desenvolveu atividades ligadas à produção audiovisual colaborativa, com a integração de estudantes oriundos do Brasil e do Uruguai. Foi uma atividade planejada em 2017 quando do início do Projeto, com o desenvolvimento de várias atividades em conjunto focadas na transferência de conhecimentos. No ano de 2020, com a pandemia da COVID-19, foi preciso readequar as ações previstas presencialmente. Entre elas estava a Maratona Audiovisual, que aconteceu de forma remota.

A ideia inicial era realizar a maratona audiovisual de *Educação Audiovisual em Formação de Docentes* na fronteira entre Rivera (Uruguai) e Santana do Livramento (Rio Grande do Sul, Brasil). Ali, há uma conurbação sem distinção clara de onde começa ou termina um país, lugar em que se fala uma língua “inventada” que mistura português e espanhol em um gesto de uma contracartografia. Ou seja, uma dinâmica social e local que questiona a rigidez dos mapas que delimitam com traços e pontos a divisão do território. Ademais, a escolha do lugar se deu porque, na parte uruguaia, localiza-se o Instituto de Formación Docente de Rivera ligado ao Cineduca, e, do lado brasileiro, a Unipampa - Universidade Federal do Pampa, com a qual pretendíamos fazer uma parceria para sediar a Maratona Audiovisual e convidar os estudantes da Unipampa a participar do evento. Veio a pandemia da COVID-19 e a necessidade de adaptar a atividade para uma versão remota. Mas a determinação e a perseverança das instituições de ensino envolvidas no projeto tornaram possível essa ação a partir de uma logística verdadeiramente de cooperação. Houve um atraso de mais de seis meses com várias reuniões online preparatórias e, finalmente, a Maratona Audiovisual aconteceu entre 19 e 23 de abril de 2021**.**

Em um momento tão grave como o da pandemia, o cinema e o audiovisual despontaram como um modelo de vida em que a colaboração e a solidariedade são a chave para a boa realização de atividades educativas. A força do coletivo e a pressão do tempo para a produção demonstraram que as barreiras da língua, as diferenças culturais e as adversidades da comunicação online foram facilmente transponíveis através da expressão audiovisual. Foi uma experiência rica e proveitosa, que abriu perspectivas, possibilitou novas amizades e ampliou as reflexões sobre o papel do audiovisual. O projeto, realizado de modo online,

---

https://www.youtube.com/watch?v=IFYOSpVVPGg

[8] A coordenação da Maratona esteve a cargo de Cecilia Etcheverry (Cineduca), Elianne Ivo Barroso (UFF), Solange Stecz (Unespar) e contou com o apoio técnico de Rafaela Calil (LabEducine/Unespar).

reuniu 42 estudantes e professores em seis grupos para a produção de vídeos que retratassem a memória e a história oral, e também para:

> (...) 'registrar e compor imagens que falem sobre outros tempos e outras formas de se relacionar com o mundo, sobretudo tradições e hábitos que têm sido transformados pela reconfiguração das cidades e do cotidiano. Estimular uma atenção às narrativas da comunidade. [9]

Para a Maratona Audiovisual foi escolhido o dispositivo do *Inventar com a Diferença História dos Objetos*, válido para todos os grupos. Cada equipe deveria produzir um filme de no máximo 5 minutos, com uso do dispositivo escolhido. Foi recomendada a leitura dos Cadernos do Inventar: Cinema, Educação e Direitos Humanos[10], com o propósito de que todos os participantes se familiarizassem com os conceitos e metodologia desta proposta.

> HISTÓRIAS DOS OBJETOS
>
> **o que?** Filmar uma pessoa idosa e a relação afetiva que ela estabelece com algum objeto.
>
> **por quê?** Valorizar a memória e a história oral; registrar e compor imagens que falem sobre outros tempos e outras formas de se relacionar com o mundo, sobretudo tradições e hábitos que têm sido transformados pela reconfiguração das cidades e do cotidiano. Estimular uma atenção às narrativas da comunidade.
>
> **como?**
>
> 1. Encontrar uma pessoa idosa da comunidade que fale sobre algum objeto que esteja há muitos anos na família ou que seja, de alguma forma, significativo para esta pessoa.
>
> 2. Primeiro, utilizar a câmera para gravar somente a narração (o áudio). A narração deve durar entre um e três minutos.
>
> 3. Separadamente, filmar este objeto e produzir imagens
>
> que criem relações com esta narração, explorando a duração dos planos e os enquadramentos.
>
> 4. Montar as imagens filmadas colocando os objetos em contexto com a narração."
>
> Cadernos do Inventar, 2016: 40.

[9] Cartilha da Maratona para os participantes.
[10] https://www.academia.edu/30703627/Cadernos_do_Inventar_com_Diferen%C3%A7a

ISSN: 2718-8310

O dispositivo foi a base para o desencadeamento do processo criativo das equipes e consistia na relação entre uma pessoa idosa e um objeto, buscando o significado em suas memórias/lembranças.

O projeto *Inventar com a Diferença* foi desenvolvido pelo Departamento de Cinema da Universidade Federal Fluminense. Foi idealizado e coordenado pelo professor Cezar Migliorin, conjuntamente com os pesquisadores Isaac Pipano, Luiz Garcia e equipe, realizado com o apoio e fomento da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, em 2014. Constituiu uma rede de estudantes e educadores em todo o país, colaborando com a criação de metodologias e processos que possam ser disponibilizados a educadores e educadoras do país, com autonomia suficiente para definir suas práticas e estabelecer suas próprias dinâmicas de produção no campo da educação. (Cadernos do Inventar, 2016, p. 11). Como enfatiza Migliorin sobre as bases do Projeto, "mais do que do que apresentar esse ou aquele mundo, o cinema constitui-se como uma experiência em si de invenção (...) eis uma dimensão ético-política que acreditamos indissociável do fazer cinematográfico e que deveríamos enfatizar no "Inventar com a diferença" (2015, p. 49). Dessa forma, as ações desenvolvidas com professores, alunos e mediadores visavam ao desafio de buscar práticas educativas que priorizassem o protagonismo dos sujeitos e comunidades envolvidas.

4. Produção dos vídeos[11]

Os estudantes que participaram da Maratona foram selecionados entre os integrantes dos projetos do Cineduca no Uruguai, do LabEducine em Curitiba (PR/BR) e Niterói (RJ/BR), e divididos nos grupos a partir de suas habilidades com produção audiovisual.[12] Para a

[11] **Cronograma do trabalho dos grupos**
19 de abril de 2021 , segunda-feira - 19 horas - Abertura da Maratona Audiovisual - Transmissão Canal do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=8tiqWRobWRs
20 de abril, terça-feira - 9 horas - Reunião dos grupos para a apresentação dos participantes e um dos membros da Comissão Organizadora. A partir das 10 horas - Definição do representante do grupo perante a Comissão Organizadora e distribuição das tarefas. Roteirização e produção das imagens e sons.
21 de abril, quarta-feira - 14 horas - Horário limite para o compartilhamento de drive contendo TODO o material bruto com a Comissão Organizadora.
22 de abril de 2021, quinta-feira - 19 horas - Compartilhamento do filme de todos os grupos montado com até 5 minutos contendo a vinheta de abertura da Maratona Audiovisual, título do trabalho, créditos finais com a identificação dos participantes e vinheta de encerramento.
23 de abril, sexta-feira - 18 horas Exibição dos filmes e considerações finais da Comissão Organizadora no Canal do YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=IFYOSpVVPGg

[12] Participantes: **Grupo1** - José Alfredo Braga Reis (RJ); Solange Salvagno (UR); Stephanie Giacosa (UR); Claudio Carbajal (UR); Bárbara Murakami de Albuquerque (PR); Wagner de Alcântara Aragão (PR);
Grupo 2 - Anna Cecilia Prestes Costa (RJ); Richerd Bertiz (UR); Gonzalo Daniel Durán Larrañaga; (UR); Mariana E. Abeleira Biaus (UR); Roberta Jorge da Silva Wisnievski (PR); Débora Golia Michaelides (PR);

comunicação entre os membros dos grupos, foram criados grupos de Whatsapp e salas virtuais na plataforma meet, abertas entre o dia 19/04/2021 e 23/04/2021. Para a divisão das tarefas dentro dos grupos, a premissa era de um trabalho coletivo. Todos deveriam participar das etapas de produção e pós-produção, mas também cada grupo escolhia um representante que atuava como contato entre a comissão organizadora e seus membros. Entretanto, havia ainda a orientação de que houvesse um responsável pela área de criação (produção, roteiro, fotografia, som e edição), a fim de que esse membro pudesse auxiliar os companheiros em caso de dúvidas e emergências. Ou seja, o representante da Fotografia poderia ajudar o colega de grupo sobre como iluminar ou enquadrar uma cena, assim como a Produção poderia se ocupar do cumprimento do cronograma, lembrando os prazos estabelecidos pelo evento.

Quanto aos equipamentos utilizados para gravação e edição, foi indicado o uso de equipamentos fáceis de operar e equivalentes entre si, para que na hora da edição não houvesse nenhum problema de compatibilidade de formatos de imagem e som. Foi indicado o uso de câmeras de celular, e os detalhes técnicos foram definidos na primeira reunião, com a anuência do responsável pela montagem. No caso de gravação de depoimentos à distância, foi recomendado o uso das salas virtuais e o pedido de back up de som pelo entrevistado (gravador do celular, por exemplo). No caso de uso de música ou material de arquivo, era necessário utilizar material livre de pagamento de direitos autorais. Quanto ao tema e roteirização, a recomendação principal foi referente ao cronograma dos trabalhos. O tema deveria ser livre e escolhido em comum acordo entre os membros das equipes, que deveriam levar em conta a viabilidade da produção/edição em dois dias e meio.

Para a montagem e edição final dos vídeos, foi definido um formato de exportação (MP4/H 264), a inclusão das logomarcas obrigatórias e vinheta de abertura padronizada. Os grupos deveriam definir entre si um responsável pela edição final, embora os membros pudessem editar partes do material, que não deveria exceder a duração de cinco minutos, sem os créditos.
Os resultados dos vídeos produzidos permitem a reflexão sobre os conceitos de memória individual e coletiva que transpassam diversos campos, entre eles da história, da filosofia, da psicanálise.

Grupo3 - Yasmin Ventura Lucchesi (RJ); Gabriela Castro (UR); Natalia Noemi Eguilior Barcelos Leticia Martínez (UR); Adriana Carka Dalazen Cichocki (PR); Rafael Soares de Oliveira (PR);
Grupo 4 - Rachel Aranha (RJ); Facundo Barreto (UR); Valentina Braga (UR); Sabrina Soares (PR); Miriam Galvan Pereira (PR); Odair dos Santos Junior (PR);
Grupo 5 - Pedro Romeiro Etinger (RJ); Yanaina Salgado del Valle (UR); Cristian Osmar Meneses Gutierrez (UR); Dorotéia Werner da Silva (PR); Murilo de Oliveira Lazarin (PR); Maria Gabriela Goulart Neves (21)**;**
Grupo 6 - María Belén Telechea (UR); Bruna Pedrozo (UR) Márcia Regina Galvan Campos (PR); Brendha Caroline Rocha e Silva de Souza (PR).

ISSN: 2718-8310

5. A memória afetiva como objeto de produção audiovisual

Recordar é talvez uma das experiências mais importantes do ser humano e que permite ressignificar o passado fazendo-o presente. No entanto, a memória está diretamente vinculada ao esquecimento. Supressão (esquecimento) e conservação (recordação) são indissociáveis. Para o pensador búlgaro Tzvetan Todorov, "a memória não se opõe absolutamente ao esquecimento. Os dois termos contrastantes são o apagamento (o esquecimento) e a conservação; a memória é, sempre e necessariamente, uma interação entre os dois" (2000). Para ele, a memória é uma seleção, um exercício pelo qual o indivíduo, ao recordar, faz uma escolha do que deseja conservar ou descartar. Maurice Halbwachs (2006), sociólogo francês, ao sistematizar seu conceito de memória coletiva, afirma que a memória individual pode ser preenchida com o apoio da memória coletiva, uma vez que os dois tipos de memória (o individual e o coletivo) se interpenetram e um ajuda a preencher as lacunas do outro (2006, p. 72).

Na busca da reconstrução da história de vida de uma pessoa, é necessário levar em conta os fragmentos da memória, percebidos não como registros fiéis da realidade, mas como uma sobreposição de lembranças que associam seu momento pessoal ao vivido em coletividade. Logo, é possível afirmar que a construção da memória é coletiva e elemento da construção de uma identidade, conforme afirma Le Goff:

> A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia. Mas a memória coletiva não é somente uma conquista, é também um instrumento e um objeto de poder. São as sociedades cuja memória social é sobretudo oral ou que estão em vias de constituir uma memória coletiva escrita que melhor permitem compreender esta luta pela dominação da recordação e da tradição, esta manifestação da memória.
>
> Le Goff, 1990: 476.

Podemos observar esse contraste entre memória individual e coletiva no vídeo "El hilo da vida"[13], que narra o "tecer da vida", ou seja, a memória passada entre gerações sobre a atividade de tecer lã. No vídeo, há a presença de um filho que acumula a tradição de seus antepassados por meio de sua mãe, o conhecimento inerente da atividade. No curta-metragem, podemos observar um objeto, a "roda de fiar", maquinário utilizado para tecer lã, no qual o personagem René Scholz relata que, desde seu nascimento, pôde vivenciar gerações utilizando o equipamento. Ele conta que a memória afetiva da atividade fez com que não

[13] "El hilo da vida" tradução livre "O fio da vida"- vídeo de 05:11 minutos produzido pela equipe 5 da Maratona. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DyNlWj1YoPg&t=155s. O grupo define o título a partir de uma mescla dos dois idiomas, tecendo ali a aproximação entre os dois países.

precisasse de aulas para utilizar o equipamento. Em seu relato, o personagem alega que jamais venderia o objeto, pelo valor sentimental atrelado às lembranças. Na cena, podemos observar o personagem utilizando o equipamento, que um dia fora utilizado por sua tataravó, avó e mãe, memórias estas sempre presentes em sua vida.

FIGURA 1 - RENÉ SCHOLZ COM A “RODA DE TEAR”



Fonte: Frame documentário.

FIGURA 2 - A “RODA DE TEAR”



Fonte: Frame documentário.


REVISTA DIVERSIDAD DE LAS CULTURAS
Ciencias Sociales, Artes, Humanidades
Argentina... Brasil... Latinoamérica toda...
ISSN: 2718-8310

O valor sentimental das memórias atreladas a objetos passados entre gerações é algo bastante notório nas produções desenvolvidas. No vídeo “Nosotras”, também podemos constatar a forte presença de um objeto, a “roda de fazer raviói li”, presente na família da porto-alegrense italiana Norma Barcellos Pinheiro Machado.

> As histórias contadas sobre os objetos acabaram transferindo discursos e sentimentos para sua materialidade. Eles adquiriram valor memorial e patrimonial dentro das casas e famílias e são, geralmente, insubstituíveis, não são abandonados, apenas passados de geração para geração ou entregues às pessoas que são muito próximas à família. Seu valor simbólico, memorial e também espiritual.
>
> Bosi[14], 1994 in Nery, 2017: 154.


FIGURA 3 - A “RODA DE FAZER RAVIOLI”



Fonte: Frame documentário.

Ao apresentar o vídeo “Nosotras”, a representante do grupo sintetiza o processo iniciado por conversas e trocas de recordações e histórias, como um laço da irmandade que encontraram na

[14] BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: lembranças dos velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

busca do caminho para a narração e da poesia que construíram para estabelecer um diálogo entre duas histórias de dois países distintos. Os encontros construídos entre a uruguaia Lilian Miraballes e a brasileira Norma Machado giram em torno das lembranças de suas avós e de dois objetos herdados delas: uma roda utilizada para finalizar raviolis e uma cadeira de balanço. As falas e imagens vão se sobrepondo e estabelecendo laços de memória: a aproximação da família a partir das comidas feitas pela avó e as recordações da infância de Norma sobre suas brincadeiras na cadeira de balanço.

FIGURA 4 - AVÓ NA CADEIRA DE BALANÇO



Fonte: Frame documentário.

Memória e esquecimento perpassam a fala das personagens. As falas mesclam memórias não só dos objetos, mas das recordações das avós dessas duas senhoras com mais de oitenta anos. Ao fazê-lo, trazem para o vídeo suas histórias afetivas em uma construção que nos aproxima da reflexão de Pierre Nora, para quem a memória é afetiva e mágica, se alimenta de lembranças vagas, particulares ou simbólicas, se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem e no objeto. "A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente" (Nora, 1993, p. 9).

REVISTA DIVERSIDAD DE LAS CULTURAS
Ciencias Sociales, Artes, Humanidades
Argentina... Brasil... Latinoamérica toda...
ISSN: 2718-8310

Isso também está evidenciado no vídeo "Pero el amor continua"[15], que traz as lembranças de Nelly D'Andrea Shen, nascida em 1932, em Montevidéu, Uruguai. A entrevistada afirma que nunca foi materialista, logo, não pode tecer suas memórias a partir de objetos materiais, e apresenta uma foto dela e seu falecido marido, perguntando para a câmera se a foto corresponde ou não a algo material. Na foto, tirada em um lugar chamado Cafetin de Antaño, na confluência das ruas Isla de Flores con Yaguaron, em Montevidéu, vemos Nelly com o marido na década de 1970. A partir da imagem, ela começa a reconstruir a história da paixão do marido pelo tango, e mais especificamente pelas músicas de Carlos Gardel, mesclando suas memórias afetivas com as do espaço que, no fim dos anos de 1960, reunia os apaixonados por tango em Montevideo para um encontro obrigatório nos fins de semana.

Lá, onde se respirava o tango, Nelly e seu marido se divertiam nas noites de sexta-feira entre artistas e o público que lotava o tradicional café decorado com fotos de Montevidéu.


FIGURA 5 - NELLY E SEU MARIDO NO CAFÉ "CAFETIN DE ANTAÑ".



Fonte: Foto de arquivo.

[15] "Pero el amor continua". Tradução livre "Mas o amor continua" - vídeo de 04:50 minutos produzido pela equipe 4 da Maratona. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gHWBu4_OrqI

FIGURA 6 – NELLY E SEU MARIDO.



Fonte: Arquivo pessoal.

No relato de Nelly, percebemos a riqueza da polissemia da memória na mescla de suas memórias afetivas e da Montevidéu de outros tempos. O passado, recordado pelo afeto, revive na memória coletiva da capital uruguaia, confirmando que a história pessoal se reveste de sentidos também sociais.

> Ou, de outro modo: abre-se a possibilidade de que a memória, ao invés de ser recuperada ou resgatada, possa ser criada e recriada, a partir dos novos sentidos que a todo tempo se produzem tanto para os sujeitos individuais quanto para os coletivos já que todos eles são sujeitos sociais. A polissemia da memória, que poderia ser seu ponto falho, é justamente a sua riqueza.
>
> Gondar, 2008:5.

Partindo dessa premissa, podemos afirmar que as memórias presentes nos materiais audiovisuais produzidos pela maratona audiovisual são também elementos da memória social e coletiva. Isso é evidenciado na opção pelo documentário em todos os vídeos produzidos na Maratona.

Bill Nichols, crítico e teórico norte-americano de cinema, e ainda autor de trabalho pioneiro dos estudos contemporâneos do documentário, afirma que "o documentário acrescenta uma

ISSN: 2718-8310

nova dimensão à memória popular e à história social" (Nichols, 2005, p. 27).

É, portanto, um campo que explicita a realidade social de acordo com a seleção do seu realizador. É nesse tópico, das imagens captadas pela câmera a partir do real, que, para Nichols, se estabelece o vínculo do documentário com o mundo histórico. Isso amplia a visão do senso comum de que memória é o que corresponde às lembranças de fatos passados ou do que o entrevistado entende por passado. A reconstrução das lembranças de um entrevistado é sempre ressignificada pelo documentário, ganhando um sentido coletivo/ social.

Em "ondas de memória"[16], o uruguaio Juan Pedro Santos conta sua experiência com o rádio e informações que o veículo lhe trazia de todo o mundo a partir do fim dos anos 1940. Seu objeto é um rádio antigo, mostrado em primeiro plano na cena que abre o vídeo.

Recorda de seu primeiro aparelho, que funcionava à bateria e da notícia que o marcou em 1952. Com precisão, relembra a queda do Voo Pan AM 202 em 29 de abril de 1952, um dos primeiros acidentes registrados na Amazônia, que vitimou os 50 ocupantes, entre passageiros e tripulantes. O avião caiu em uma área fechada localizada a 440 km a sudoeste da cidade de Carolina (Maranhão), e a informação ficou registrada em sua memória mais de sessenta anos depois.

FIGURAS 7 - JUAN PEDRO COM SEUS RÁDIOS



Fonte: Documentário Ondas de Memória.

---

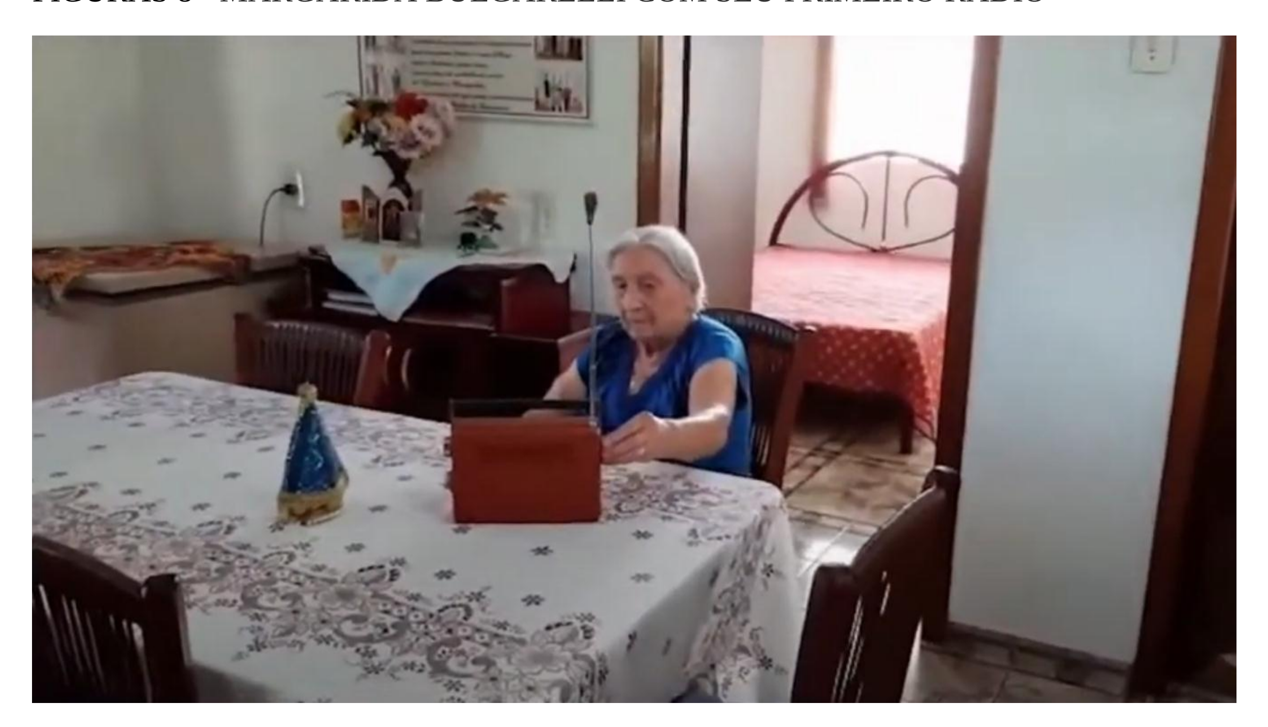
[16] https://www.youtube.com/watch?v=QP7Tt6dlz94


REVISTA DIVERSIDAD DE LAS CULTURAS
Ciencias Sociales, Artes, Humanidades
Argentina... Brasil... Latinoamérica toda...
ISSN: 2718-8310

A outra entrevistada, brasileira, apresenta-se enquanto a câmera mostra seu rádio em cima de uma antiga mala de viagem. Ao dizer seu nome, Margarida Bulgarelli, de 94 anos, cita seu marido, Genuíno Bulgarelli, e localiza sua chegada ao Paraná há 60 anos. O rádio que vemos é seu primeiro rádio, comprado no município catarinense de Ponte Serrada. O aparelho era uma atração entre seus vizinhos, que passavam na estrada, de onde se ouvia bem alto o rádio que era ligado justamente para ser escutado por todos, pois poucas pessoas tinham rádio naquele tempo na cidade de Ampére (PR).[17]

Sua lembrança pessoal nos permite perceber seu papel social na comunidade, passando de um registro de acontecimento para a construção de um referencial sobre o passado e as mudanças de acesso à comunicação que ocorriam em sua época.


FIGURAS 8 - MARGARIDA BULGARELLI COM SEU PRIMEIRO RÁDIO



Fonte: Documentário Ondas de Memória.

O rádio, para Margarida e Juan Pedro, mais do que um objeto que remete ao afeto, é também uma abertura para o mundo. A precisão com que Juan Pedro relembra a letra de uma canção sobre Barcelona e o detalhamento do que Margarida ouvia no rádio trazem fragmentos de um tempo coletivo que ilustra como a memória individual é também coletiva. Juan e Margarida

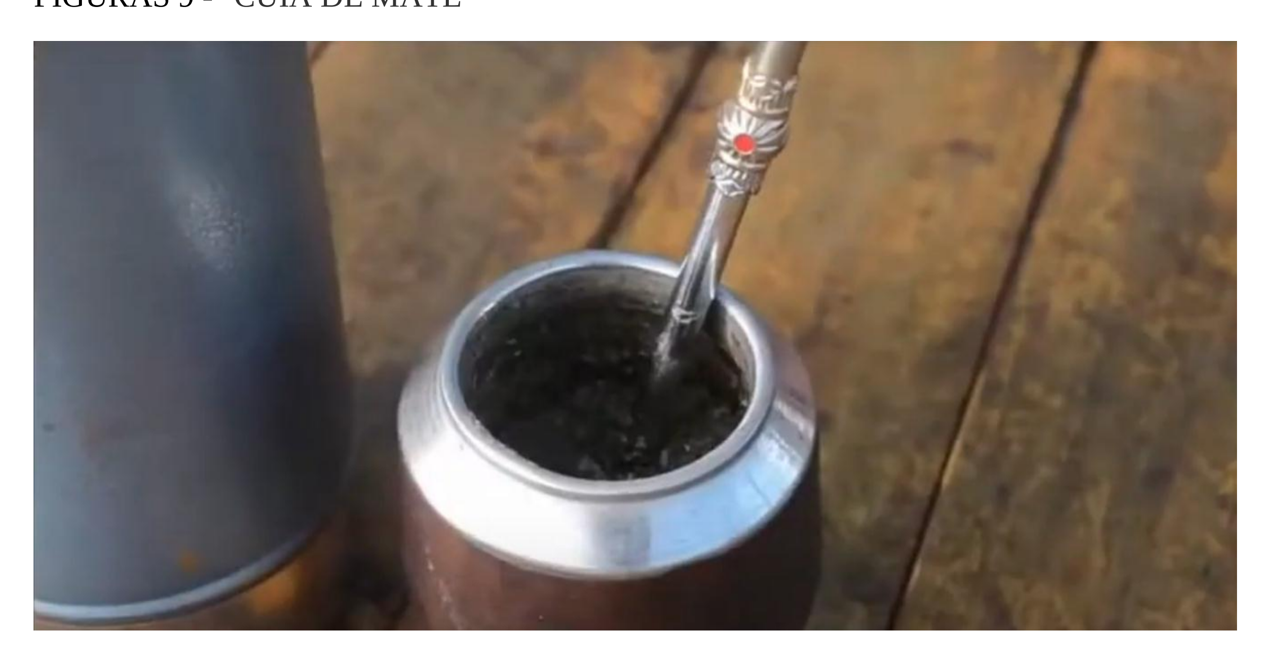
[17] Ampére é um município brasileiro do sudoeste do estado do Paraná. Sua população, conforme estimativas do IBGE de 2019, era de 19.152 habitantes

ISSN: 2718-8310

estão separados por fronteiras, mas suas lembranças vividas são patrimônio de suas comunidades; ao contá-las, constituem a história oral de seus lugares. Mesmo que seus discursos idealizem os fatos, ali está entrelaçada a memória de um tempo, tal como um arquivo que se ancora nos lugares da memória, conceito teórico de Pierre Nora, para quem um objeto só constitui um lugar de memória quando "escapa do esquecimento e uma comunidade o reinveste com seus afetos e suas emoções", referindo-se assim a uma história coletiva (Nora,1993, p. 21).

O vídeo "Mate" transita na questão do individual e coletivo ao trazer a relação do entrevistado, Ramon Aguiar Fernandez, uruguaio de 95 anos, com o mate, uma bebida comum no Uruguai e que tem como característica a socialização, além da importância cultural, social e econômica no sul da América do Sul (Argentina, Uruguai e sul do Brasil). Ali, a cultura do mate está nos espaços públicos e privados e se relaciona com questões de afeto que remetem à tradição e à sociabilidade. Seja no contexto urbano ou rural, a tradição permanece e se reinventa sem se perder. O tema tratado do ponto de vista documental traz o afeto como fio condutor, podendo se enquadrar em um dos seis modos descritos por Nichols, o poético, que enfatiza associações visuais, qualidades tonais ou rítmicas, passagens descritivas e organização formal (Nichols, 2005, p. 62).

FIGURAS 9 - "CUIA DE MATE"



Fonte: Frame documentário.

Ramon, morador de Santa Rosa, Província de Canelones, Uruguai, ensina o preparo do mate, recordando que antes o preparava em um fogão, alimentado a carvão, da mesma forma que

ISSN: 2718-8310

faz hoje em um fogão moderno. Para sua entrevista, Ramon usa a garrafa térmica e "cuia" de mate de seu vizinho, pois, segundo afirma, “toma muito pouco mate” atualmente. Essa cena caracteriza os elementos da ficção presentes no documentário, o que dificulta, para Nichols, a própria definição do documentário, sempre relativa e comparativa à sua tradição, que, ao mesmo tempo que nos transmite a ideia de autenticidade e representação do real, lida com a representação da realidade.

FIGURAS 10 - "RAMON FERNANDEZ"



Fonte: Frame documentário.

Ramon, ao nos informar que não toma mais mate e que usa o kit de mate do vizinho, explicita a escolha dos realizadores e seu caráter socializador quando se refere à cuia como sua companheira e à quantidade de vezes que tomava mate em seu trabalho, com os colegas, cada um com sua cuia, usando o plural para referir-se à roda de mate.

Por fim, no vídeo “Bella União - Una película para Sr. Luiz”, também podemos evidenciar o fator memória bastante presente na narrativa. O personagem Luiz Nunez relembra um episódio marcante de sua vida pessoal e profissional, a explosão de um depósito clandestino de fogos de artifício[18] em Uruguaiana, na década de 90. Luiz era bombeiro na época e fez

[18] Vídeo de arquivo: Reportagem sobre incêndio em fábrica de fogos de artifício em Uruguaiana (01/12/1994) https://www.youtube.com/watch?v=DZp2BJEtGA4

ISSN: 2718-8310

parte da equipe principal de resgate. No vídeo, os realizadores utilizam imagens de arquivo do noticiário da RBS[19] para ilustrar a fala do personagem. Para Nichols (2005, p. 26), essa escolha "torna visível e audível, de maneira distinta, a matéria de que é feita a realidade social, de acordo com a seleção e a organização realizadas pelo cineasta". Além disso, esse recurso visual funciona no vídeo, para ilustrar a voz embargada do personagem, que narra com pesar o cenário da catástrofe que vivenciou com seus próprios olhos no dia 01 de dezembro de 1994.

FIGURA 11 – LUIZ NUNES A SERVIÇO DO CORPO DE BOMBEIROS DO URUGUAI.



Fonte: Foto de arquivo.

6. Conclusão

O audiovisual conta histórias, e mais do que isso, serve como ferramenta social de identidade e memória. Pensando nessa premissa, este trabalho teve como principal objetivo destacar as produções audiovisuais desenvolvidas na Maratona Audiovisual, no ano de 2021.

Os seis vídeos desenvolvidos apresentaram um importante fator em comum: a temática da

[19] O Grupo RBS é um conglomerado de mídia brasileiro, fundado em 31 de agosto de 1957 por Maurício Sirotsky Sobrinho.

memória afetiva, individual e coletiva dos personagens, presentes em cada narrativa. A memória foi o fio condutor das histórias retratadas, com personagens complexos que utilizam seus relatos com um olhar saudosista e afetuoso do passado, não se limitando às barreiras de tempo e espaço. Esse elemento mostrou-se essencial para a construção dos vídeos, realizados com a premissa do dispositivo "História dos objetos", do projeto "Inventar com a Diferença".

As recordações e relatos de uma pessoa são elementos construtores não só de sua história como da história da humanidade. Recordar e registrar suas recordações é uma forma de se inserir na história, e em um panorama de sua época.

Os vídeos que comentamos puxam o fio da vida, nos ajudam a entender fatos históricos e nos deliciarmos com histórias individuais. Nos confirma as teorias de que memória é também uma construção coletiva, pois o indivíduo tem sua identidade construída a partir de seu tempo e da sociedade onde está inserido.

É o tempo e suas transformações que se apresenta como cenário em cada um dos vídeos, seja através do resgate de histórias, como do bombeiro Luiz ou de sensações como de Nelly sobre seu marido apaixonado por Tango. Interessante observar nas narrativas a narração no tempo presente, memória viva, transformada através do tempo, mas retomando o pensamento de Garcia Márquez tecidas a partir do que recordamos, não apenas do que vivemos para contar. Uma reconstrução que parte do presente e se conecta e se soma a um passado de afetos, sensações e fatos vividos em determinado momento histórico. Pois, afinal, com afirmou Pablo Neruda, "nosotros, los de entonces ya no somos los mismos".

Podemos observar também, tanto no roteiro quanto no material final produzido, uma sensibilização das histórias, por meio de objetos materiais afetivos e contextos sociais diversos.

A integração entre estudantes oriundos do Brasil e do Uruguai também foi um fator de destaque nas produções, visto que cada integrante pode cumprir uma função essencial na produção totalmente remota de histórias cativantes, que retrataram a essência das histórias dos personagens apresentados.

A cooperação entre o Brasil e Uruguai na área de formação de docentes para o ensino audiovisual foi particularmente importante para a realização do projeto, visto que puderam ser compartilhadas as semelhanças sociais e culturais, da mesma forma que avaliadas diferenças e dificuldades da produção remota no contexto de pandemia do COVID-19.

Vale ainda destacar o acordo de cooperação entre as instituições, Cineduca, UFF e a UNESPAR, como um passo inicial na colaboração de desenvolvimento de pesquisas conjuntas na área de cinema e educação, reforçando os vínculos culturais e territoriais entre os dois países.

Referências

CINEDUCA. Disponível em http://cineduca.cfe.edu.uy/. Acesso em: 5 mar. 2022.

Galvão R.; Franco, S. ; Girotto, C. e Molinari, A. (2020). Memórias de uma moça bem-comportada: Análise da obra pelo viés da teoria histórico-cultural. Disponível em https://revistas.pucsp.br/curriculum/article/view/43255. Acesso em: 5 mar. 2022.

Gondar, J. (2008). Memória individual, memória coletiva, memória social. *Revista Morpheus,* Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, [s. p.]. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4815/4305. Acesso em: 5 mar. 2022.

Halbwachs, M. (2006). A Memória coletiva. São Paulo: Centauro.

LABEDUCINE. Disponível em https://labeducine.org. Acesso em: 2 mar. 2020.

Le Goff, J. (1990). História e memória**.** 7. Ed. Campinas/SP: Editora da Unicamp.

Morel, P. (2009). Memória e caráter: Aristóteles e a História Pessoal. *Revista Dissertatio de Filosofia* - PPG Filosofia Universidade Federal de Pelotas. [30], 11 – 44 pp.

Márquez, G. (2007). Vivir para contarla. Buenos Aires: Debolsillo.

Migliorin, C. (2016). Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos. Cezar Migliorin...- Niterói (RJ); EDG, 80 pp.

Migliorin, C. (2015) Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá / Cezar Migliorin. - 1. ed. Rio de Janeiro: Beco do Azougue.

Nery, O. (2017). Objeto, memória e afeto: uma reflexão. *Revista Memória em Rede.* Pelotas, v. 9, n. 17. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/11383/7210> Acesso em: 13 mar 2022.

Nichols, B. (2005). Introdução ao documentário. Campinas: Papirus.

Nora, P. (1993). Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Revista Projeto História,* São Paulo, n.10, p.7-29. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763. Acesso em: 2 mar 2020.

Pollak, M. (1989). Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricos*. Rio de Janeiro: Ed. Vértice, n 3.

ISSN: 2718-8310

Todorov, T. (2000). Los abusos de la memoria. Barcelona: Paidós Ibérica. https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/115607/114614. Acesso 02 mar 2022



Solange Straube Stecz

Doutora em Educação/UFSCAR. Coordenadora e docente do programa de Pós Graduação em Artes, professora do Curso de Cinema e Audiovisual. Membro do Comitê Brasil, Programa Memória do Mundo da UNESCO. Integra o GT Artes, educação e cidadania do CLACSO - Conselho Latino- Americano de Ciências Sociais.

ISSN: 2718-8310



Rafaela Calil Mussi Lima

Mestranda em Artes do Programa de Pós-Graduação em Artes/PPGARTES da Universidade Estadual do Paraná. É produtora audiovisual do Laboratório de Cinema e Educação - LabEducine/UNESPAR, programa de extensão universitária que dialoga com as novas problemáticas envolvendo os campos do Cinema e da Educação. É Designer Educacional no curso de Especialização em Gestão Cultural da Universidade Estadual do Paraná.

Elianne Ivo Barroso